



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: UBS III Rua Silveira Sampaio, 660	Data: 25.04.2019, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades Pauta: Saúde I	Por: Andrea S
	Folha: 1 / 5

Participantes: conforme lista de presença anexa (arquivada no PECP)		
DESCRIÇÃO		
1. Leitura da ata da reunião de 25.04.2019: feita por Andrea S. As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site.	Monica	10.05.19
2. Pauta: Saúde parte I 2.1 Sinantrópicos apresentado por Samuel P.G.Guizze/UVIS-STC-CL a apresentação completa está disponível no site www.paraisopolis.org/multientidades/atasmultientidades arquivos Animais Sinantrópicos e Vetores partes 1,2 e 3. O setor atua contra pragas e vetores para controle de doenças. Atuam no controle dos mosquitos, que para se reproduzir precisam de Alimento/Abrigo/Água/Acesso. Baseiam-se nas leis para manter a limpeza nas cidades, lembrando que a limpeza da residência é de responsabilidade do morador, podendo ser notificado quando necessário. Animais e o Homem, Sinantrópicos e Vetores Sinantrópicos: fauna de animais silvestres que se adaptam para conviver com o ser humano no seu ambiente. Sinantrópicos Nocivos são os que ao conviver com a espécie humana lhes causam transtornos econômicos e/ou ambiental e/ou riscos à saúde pública. Por ação do Homem, os grandes animais não estão por perto, porém a estimativa de pequenos animais é: 8-10 ratos/hab, 5-6 kg barata/hab; se um rato for visto durante o dia, deve haver por volta de 6 a 7 ratos à noite no local. Gustavo/ CAPS pergunta sobre aranhas aéreas e Samuel explica que o veneno não é ativo no homem. Samuel alerta para os abrigos ao redor da moradia. O fato de os animais serem considerados nocivos ou não tem influência cultural. Índia: convive com macacos e gado solto pelas ruas. Austrália: problemas sérios de atropelamento de cangurus. Canada: atropelamentos de alces. Brasil: problemas com: Capivaras Urbanas pelo fato de poderem abrigar espécies de carrapatos e em especial o Carrapato Estrela, que transmite a doença Febre Maculosa. Rato: pode transmitir até 10 doenças Pombo: pode transmitir até 70 doenças, principalmente doenças respiratórias. Morcego: pode transmitir Histoplasmose e Raiva caso o Homem leve uma mordida ou respire ar de ambiente repleto de fezes do animal. Há 3 espécies de Ratos: Ratos de Telhado (circulam em um raio de 40m), Ratazanas de Esgoto (60m) e Camundongos (15m); todos transmitem leptospirose (letalidade 12%- Fonte: SINANW/SINANNET média entre 1986-2017). Casas próximas de córrego podem ter problemas da doença no momento de enchentes. Pulgas: atualmente não possuem vírus circulantes na cidade. Mosquitos: podem transmitir até 7 doenças. No caso de Dengue, os métodos de controle vetorial por meio de Manejo Integrado Vetorial-MIV são: Controle Biológico, Cont. Legal, Cont. Químico, Manejo Ambiental (mecânico), Educação/Comunicação/Mobilização Social. Tentam quebrar o ciclo do mosquito (Água/Ar). Nebulização nas ruas e eventualmente dentro da residência. Em caso positivo de doença, a nebulização é feita em um raio de 150 m do local e 2 equipes fazem o bloqueio de criadouros, eliminando água parada e mosquito adulto. Dengue (letalidade 2%) Moscas: Não possuem veneno, mas há perigo de contaminação, devemos evitá-las. Formigas: são o principal agente de contaminação hospitalar; também há perigo de contaminação nos alimentos. Caramujos: estão na mata e em local úmido; proteger mãos, coletar, quebrar, jogar cal e enterrar em buraco. Transmite esquistossomose Carrapatos: atualmente não há grandes problemas na cidade de SP mas alguns podem transmitir Febre Maculosa (letalidade 53%) Baratas: são um importante agente de contaminação e principal alimento dos escorpiões. Diferença entre animais Venenosos, Peçonhentos e de Interesse em Saúde. Os venenosos possuem veneno - no caso do sapo o veneno só entre em contato com o Homem caso o mastigue. Os peçonhentos possuem veneno mas não necessariamente ativo		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: UBS III Rua Silveira Sampaio, 660	Data: 25.04.2019, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades Pauta: Saúde I	Por: Andrea S
	Folha: 2 / 5

no Homem. A mordida da Lacraia provoca dor mas não a morte. Interesse em saúde são por ex algumas aranhas que não tem ação sistêmica

Serpentes: há venenosas e não venenosas. A UVIS não coleta cobras venenosas, apenas lagartos e cobras sem veneno. É possível identificar serpentes peçonhentas. Letalidade 0,3 entre 1988-2017. Em 2014, as cidades com mais acidentes com serpentes foram Registro e Caraguatatuba em SP.

Abelhas: são protegidas por lei; algumas espécies são possuem ferrão e não fazem a retirada, caso necessário ligar no tel 156. (entre 1998-2017 Letalidade 0,15%). Em 2014, as cidades com maior incidência de picadas de abelhas foram: Araraquara, Botucatu, Piracicaba e São João da Boa Vista.

Escorpiões: nesta região há mais o amarelo, que apresenta certa sazonalidade; na época de seca há menos animais, portanto, maior incidência de picadas no verão. Letalidade 0,03% em 2017

Aranhas: armadeiras (picada provoca muita dor, tomar analgésico) e marrom (muita dor, necrose e se insuficiência renal evolui para óbito). Não há registros em Paraisópolis. Letalidade 0,02% em 2017.

Taturanas/lagartas: Letalidade 0% entre 1998-2017

Em caso de acidente por animais peçonhentos, passar na UBS de referência; se criança ou idoso debilitado mandar para o Hospital Campo Limpo ou Hospital Vital Brasil. Informações completas estão disponíveis no slide da apresentação.

Samuel alerta, enquanto a Assistência de Saúde cuida do habitante, o UVIS tem o poder de multar o morador. E exigir retirada de acúmulos de resíduo. Por lei o morador pode manter até o máximo de 10 animais dentro de sua residência. Lembra que todos os cães e gatos residentes devem ser registrados no órgão municipal (RGA- registro geral animal)

Acumuladores: excesso de baratas no raio de 30 m, roedores raio de 60 m e dengue raio de 150m.

Gatos: transmitem doenças, não se deve fornecer alimento para gatos desconhecidos. Principal doença Esporotricose causada por fungo; há lesões no rosto e devemos comunicar a APA da UBS de referência.

Atentar para as Campanhas de Castração: pode-se castrar até 10 animais/CPF. Em 2018 foram castrados em média 700 animais em Paraisópolis. Samuel reforça que o responsável não pode deixar animal passear sem companhia, o serviço de carrocinha não existe mais mas perder o animal pode implicar em vários transtornos.

Animais exóticos: necessário autorização do IBAMA. Há material educativo no site da prefeitura disponível em pdf.

Maria A./UBSII comenta que fez 3 mutirões, há um número muito alto de animais em Paraisópolis e lembra que castrar é uma pequena cirurgia que requer cuidados; está solicitando mais mutirões para a comunidade. Fazem a orientação para a Posse Responsável de animais.

Betânia/UDMC reclama sobre a retirada de um animal doente. No caso de animal doente sem dono, Samuel fala que a prefeitura retira, trata e devolve para rua, não há abrigos disponíveis. Para denunciar maus-tratos de animais ligar no 156; pode ser de forma anônima, será encaminhada para a Sec do Verde e Meio Ambiente. No caso de risco a seres humanos chamar a UVIS.

Maria Claudiane/UDMC: No Piauí nebulizam veneno de 3 em 3 meses, teve problemas com pombos em Paraisópolis e não teve providencias da prefeitura, colocou veneno por conta própria. Samuel explica que a situação de São Paulo é bem diferente do Piauí. Não se deve jogar "venenos", é muito tóxico para quem manipula, perigoso para crianças, idosos e animais domésticos. Quanto menos veneno, melhor. As pessoas indicadas a manipularem o veneno usam EPI's. Há estratégias para se eliminar vírus sem prejudicar a biodiversidade. Não há casos de leishmaniose em SP, quando há notificação a doença foi trazida de fora. O animal com leishmaniose é sacrificado. No caso dos pombos, segundo o Código Sanitário Municipal é de responsabilidade do morador (casa/prédio) ou do proprietário no caso de comércio.

Maria Claudiane alega que a comunidade está abandonada. A APA Maria Aurivan/UBSII comenta que há um árduo trabalho das APA's e ACS's em visitas, campanhas, oficinas; a comunidade é coberta por 3 UBS's e o que falta é a participação do morador; cita que o município é responsável pelo seu lixo (resíduo) gerado, temos coleta regular todos os dias,



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: UBS III Rua Silveira Sampaio, 660	Data: 25.04.2019, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades Pauta: Saúde I	Por: Andrea S
	Folha: 3 / 5

<p>caçambas disponíveis para material reciclado, temos uma Central de Triagem de Resíduos e 2 Ecopontos e uma infinidade de catadores disponíveis na comunidade, promovendo sua renda. Samuel comenta que é primordial colocar o resíduo fora próximo ao horário da coleta. O maior problema de resíduos de Paraisópolis são os PVR's (Pontos Viciados de Resíduos), frequentes e em grande volume, a comunidade precisa fazer o seu papel.</p> <p>Brizola/UDMC: o serviço da prefeitura não funciona de acordo com a teoria. Primeiro tem que educar a população e depois multar. Na Viela do Bambu tem de tudo e todos correm perigo. Pede ajuda para fazer uma ação no local. Samuel reforça que o maior problema são os PVR's, prefeitura disponibiliza caçamba, retira lixo e entulho e em seguida os moradores descartam no mesmo lugar. Lembra que há regiões em que não se pode construir; quando chover, os córregos irão transbordar e haverá alagamentos. Betânia pediu retirada de caçambas por fazerem mau uso do equipamento. D.Neuza/ASC UBSI enfrenta uma batalha há anos para o morador cuidar do seu lixo (resíduo) e o morador não colabora, faz descarte inadequado. No Córrego do Antonico o morador varre e joga lixo no córrego, vai para a vizinhança e quando chove, alaga e retorna para a casa dele. Maria A./APA-UBSII reforça que as APAs orientam em conversas, palestras educativas voltadas para o cidadão, o "Lixo" (Resíduos) é um problema de quem gera. O morador tem que se responsabilizar por seus atos e separar o seu lixo para a coleta seletiva/ catadores.</p> <p>2.2 Dados de Dengue das UBS's I, II, III - enf.º Ranier /UBSIII, a apresentação completa está disponível no site www.paraisopolis.org/multientidades/atasmultientidades. Lembrando que as Notificações da doença são Suspeitas, quando paciente apresenta febre persistente ao menos 7 dias e dor nas articulações e/ou músculos. A confirmação pode ser imediata com o Teste Rápido de Dengue ou após coleta de sorologia do paciente no caso de falta do T.R. Entre 01.01.19 e 07.04.19 houve 74 Notificações em Paraisópolis (UBSI, II, III). Teste Rápido em 68 pacientes: confirmados 14 casos e negativados 54 casos. Desfecho para os 14 casos positivos: todos os casos foram acompanhados e tiveram alta por cura. Sorologia em 6 pacientes: resultados ainda indisponíveis. Todos os pacientes com T.R. negativo coletam sorologia para confirmar diagnóstico. 1. A Dengue é notificada por suspeita e os sintomas podem confundir com outras doenças. Muitas pessoas que são notificadas, melhoram dos sintomas e não querem realizar exames sorológicos, 2. Nem todas as pessoas são localizadas para dar seguimento. Não houve caso de óbito em nenhum caso positivo acompanhado. O AMA encaminha o caso p/ a UBS, identifica o indivíduo e o ASC vai à residência. Às vezes, não adquiriu o vírus no local que reside e verifica-se onde circulou nos últimos 15 dias, antes dos sintomas aparecerem. Os testes de sorologia têm acompanhamento clínico e não laboratorial, Para teste rápido de dengue: resultado na hora e acompanha por 6 dias laboratorial (diferente de chikungunya e zika vírus). Os sintomas iniciais são semelhantes, porém mudam ao longo do tempo. O acompanhamento é feito através das UBS's. O tratamento é analgesia e hidratação. O paciente recebe uma carteirinha e cuidados para não evoluir para dengue hemorrágica; caso as dores se agravem e mudem os sintomas, deve-se internar. O sangramento ocorre porque o vírus pode causar uma fragilidade vascular, sangramento ativo. Possível fazer alguns testes simples na própria UBS com aparelho de medir pressão arterial: pressionando por 5 minutos conta-se a presença de pintinhas em 2,0 cm², se mais de 20 bolinhas nesta área, resultado positivo. D.Neuza/ACS/UBSI comenta que acompanham o paciente sob suspeita, mesmo nos casos negativos. Samuel/UVIS-STSCS comenta que o ciclo do vírus é de 4 anos com picos de doenças no 4ºano, e este ano 2019 será o pico. Em 2018 foram 30 casos e hoje são 400 casos no Campo Limpo. O aumento da incidência se dá por vários fatores, ambientais, renovação da população e principalmente peculiaridade do vírus. A cada 4 anos, com "explosão" de casos, o vírus se torna mais ativo. Ranier reforça a importância da vacina contra Febre-Amarela.</p>	
---	--



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: UBS III Rua Silveira Sampaio, 660	Data: 25.04.2019, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades Pauta: Saúde I	Por: Andrea S
	Folha: 4 / 5

<p>2.3 CAPS Adulto III Paraisópolis (Centro de Atenção Psicossocial) com o farmacêutico Gustavo Camargo. A apresentação completa pode ser acessada no site www.paraisopolis.org/multientidades/atasmultientidades arquivo CAPS- Paraisopolis.pdf.</p> <p>RAPS- Rede de Atenção Psicossocial inclui os diversos serviços: 1. Atenção Primária à Saúde; 2. A. Psicossocial Estratégica (CAPS), 3. A.de Urgência e Emergência, 4. A. Residencial de Caráter Transitório, 5. A. Hospitalar, 6. Estratégias de Desinstitucionalização e 7. Estratégias de Reabilitação Psicossocial.</p> <p>Quando a pessoa entra em surto deve-se chamar o SAMU e não o CAPS. O paciente estabilizado fica na Atenção Básica da Saúde. CAPS é para pacientes em estado entre leve e severo.</p> <p>Classificação do CAPS em função do número de habitantes: CAPS I, II ou III.</p> <p>Funcionamento: CAPS I e II de 2.^ª-6.^ª das 7h -19h e CAPS III é 24h.</p> <p><u>CAPS Adulto</u>: pessoas que sofrem transtornos mentais graves/ persistentes acima de 18anos</p> <p><u>CAPS Alcool e Drogas</u>: pessoas que sofrem transtornos mentais graves relacionados ao uso e/ou abuso de substâncias psicoativas e persistentes.</p> <p><u>CAPS Infante Juvenil</u>: destinado à crianças e adolescentes (até 17a) com sofrimento psíquico grave e persistente.</p> <p>Área de abrangência do CAPS III Paraisópolis: Campo Limpo e V. Andrade (~378 mil hab)</p> <p>A equipe multidisciplinar e os médicos estão presentes entre 7h e 19h e no próximo período há Enfermeira. Possui 08 Leitos de Hospitalidade Noturna para pacientes que não precisam de hospital e não podem ficar em casa (4 vagas para Mulher e 4 vagas para Homens, podendo ser no máximo 5/3). Há grande rotatividade de leitos. Ficam o tempo que a equipe entender necessário; caso o quadro não estabilize acionam a internação. Gustavo expõe o Fluxo de Atendimento nos CAPS e relata a importância do PTS- Projeto Terapêutico Singular (conjunto de estratégias de cuidado pactuadas entre equipe, pacientes e família). A proposta é reabilitação e estabilizar o quadro no adulto. O CAPS trata parte da Psiquiatria; não confundir com a Neurologia que trata deficiência cognitiva. No fluxo de atendimento há acolhimento e busca ativa. Pode pedir escuta e caso seja avaliado pertinente, o paciente é encaminhado ao profissional e se marca retorno com o médico ou o encaminha à Atenção Básica; caso fique no CAPS é feita a admissão e monta-se o PTS. Alguns pacientes podem transitar sozinhos pela rua. PTS intensivo é para paciente que participa de um grupo diurno e vai embora para casa. Atualmente tem 511 pacientes com PTS ativo (de Paraisópolis são entre 300 e 350 pacientes), cuidados à distância quando se faz visita domiciliar. Matriciamento: equipes do CAPS e Saúde discutem uma forma de abordagem. Modalidades de Cuidado: atendimentos Individuais, familiar ou de referência, grupos de conversa, artesanato, dança, culinária, oficinas, atividades comunitárias (passeios, intervenções), visitas domiciliares, yoga entre outros.</p> <p>Pacientes também chegam via SASF e CRAS. Jovens menores com problemas de Álcool e Drogas vão para CAPS C.L. e menores com problemas psiquiátricos vão para o CIJ. Às vezes há atendimento compartilhado entre o A&Drogas e Psiquiátrico</p> <p>Farmácia: facilitam a identificação/dosagem/hora dos medicamentos. Há casos de polifarmácia (5 ou mais medicamentos); para pacientes não alfabetizados, relacionam cores nos medicamentos.</p> <p><u>Principais morbidades do CAPS Adulto</u>: esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, psicose não-orgânica não especificada.</p> <p><u>Desafios</u>: Demanda gerada pelo fechamento de hospitais psiquiátricos, déficit de vagas na rede em serviços de maior complexidade, equipes reduzidas, inclusão no mercado de trabalho, entre outros.</p> <p>Não tem problemas com abastecimento de medicamentos psiquiátricos; caso falte entram em contato com o posto de saúde de Pinheiros.</p> <p>Betânia pergunta se há psicóloga na UBSII. Maria Aurivan/APA recomenda chamar a ACS para registrar em relatório para equipe do NASF. A UBSII está sem Assistente Social. Mariana/PECP explica que a UBS não faz tratamento terapêutico, faz apenas uma avaliação.</p> <p>Insatisfação:</p> <ul style="list-style-type: none">- Maria Cleudimar/UDMC reclama falha de atendimento na Saúde, em particular no atendimento à sua filha especial e problemas de atendimento no CRAS por pedirem		
---	--	--



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r4	
Local: UBS III Rua Silveira Sampaio, 660	Data: 25.04.2019, 8h30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades Pauta: Saúde I	Por: Andrea S
	Folha: 5 /5

<p>documentos. Na sua visão faltam profissionais especializados para muitos casos de depressão. O serviço da prefeitura para pessoas com deficiência não atende necessidades. Sugere atendimento do Instituto Mackenzie que é excelente e gratuito. Sua filha especial ficou 3 dias sem medicamentos e o tratamento está difícil, precisou de exame Raio X no AMA e a máquina estava quebrada por conta de oscilação na rede de energia. Quando precisam, o pai a leva ao Hospital Campo Limpo. Adriana S./CRAS explica que a equipe está desfalcada: são 3 assistentes sociais mas sem coordenadora. O CRAS oferece dois dias exclusivos para atendimento no plantão pois há muitas outras demandas para serem atendidas (ex: supervisionar os serviços conveniados locais). Para fazer o CadÚnico, o morador deve fazer agendamento para ser atendido entre 2.ª e 6.ª no CRAS ou ligar 156.</p> <p>Claudiane/AMA explica que o RaioX do AMA é um equipamento antigo; os meses de fevereiro e março têm maior demanda e o aparelho quebrou. Entende que não é decorrente de oscilação da rede. No mesmo dia foi chamada a manutenção, verificaram o problema e solicitaram a peça, a qual está sendo aguardada há 3 dias.</p>		
<p>4. Informes: 4.1 UBS I: Neusa/ACS comunica situação a respeito do gestor da UBSI. Está dentro dos procedimentos legais de contratação e a expectativa é que na primeira semana de maio estará atuando na unidade 4.2 C. Triagem de Resíduos Sólidos de Paraisópolis: por solicitação de Quitéria, Andrea S informa sobre a nova gestão da Central de Triagem de Resíduos, que segundo autoridades foi inserida por falta de documentação da Coopermyre. A cooperativa que está atuando é a Coopercar. Todos os 33 catadores continuam trabalhando no local porém terão 6 meses para se adaptarem às novas regras e consolidarem seu espaço na equipe. 4.3 Radio Claro Nova Paraisópolis: Thalyta se apresenta como substituta interina da Francisca Rodriguez (que sairá de licença-maternidade) no programa Multi no AR, toda última 6.ª do mês; pede ao grupo que informem campanhas na comunidade e solicitem pautas. A próxima será dia 31.05.19 às 13h com Dr. Claudio Viegas (atuação do NASF, depressão na adolescência). Divulga sobre o Programa Saúde da Mulher todas as 2.ªs às 10h 4.4 Saúde/ Betânia: cita reunião com Secretário da Saúde Edson; vai resgatar carta ofício para inserir como anexo desta ata. 4.5 Vagas de CCA e CJ perdidas em Paraisópolis: Monica M/C. Amizade relata que, conforme combinado na última Multi, foi enviada para SMADS uma carta ressaltando que Paraisópolis perdeu mais de 50% das vagas (460) no período 2017-2018 enquanto o município de SP se manteve estável (aprox. 70 mil vagas). A carta, ainda sem resposta do poder público, questiona se há providências em andamento para reposição destas vagas. 4.6 Mostra Cultural: Monica M/C. Amizade divulga reunião em 16/mai/19 para votação do concurso de logotipos da MC. Entre 6 e 18/mai/19 haverá inscrição on line para concurso de redação da MC, com prova para o E.M. das escolas públicas Maria Zilda, Etelvina e ETEC em 22.05. Alunos de EJA Etapa Final II também podem se candidatar. Com parceria pro bono da Iris Consultoria (Terezinha Paladino e Tereza Cristina, antigas integrantes do Grupo Agathos), a MC conseguirá oferecer encontro para gestores das escolas (diretores e coordenadores); o local será a Escola Graduada.</p>	<p>alunos do EM (reg/EJA)</p> <p>Gestores escolares</p>	<p>22.05.19</p> <p>23.08.19</p>
<p>5. Próxima reunião: Local: Casa da Amizade, Rua Itamotinga, 51 (ao lado do Pavilhão Social) Pauta: Educação - parte I</p>	<p>todos</p>	<p>30.05.19 8h30</p>